

# ANÁLISE DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE UM GRUPO DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS

*ANALYSIS OF ENVIRONMENTAL PERCEPTION OF A GROUP OF STUDENTS WITH SPECIAL EDUCATIONAL NEEDS*

Luciano Luiz da SILVA<sup>1</sup>; Edna Maria DINIZ<sup>2</sup>; Cristiano PEDROSO-DE-MORAES<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Graduado em Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas e aluno de Pós-graduação (EaD) de Educação Inclusiva do Centro Universitário Hermínio Ometto.

<sup>2</sup> Mestre em Educação pela Universidade Metodista de Piracicaba e CLT pelo Centro Paula Souza e Secretaria de Educação do Estado de São Paulo.

<sup>3</sup> Pós-doutorando em Ecologia Vegetal pela Universidade de Aveiro e Professor Assistente de Botânica do Centro Universitário Hermínio Ometto.

Autor responsável: Luciano Luiz da Silva. Endereço: Rua Chile, nº 60, Vila Universitária, Mogi Mirim – SP. CEP: 13.802-086. *E-mail*: <lluizsilva@yahoo.com.br>.

## RESUMO

Questões ambientais vêm sendo discutidas intensamente e a educação tornou-se um influente instrumento para o despertar da consciência ecológica. Entretanto é necessário que tal prática atinja a todos, inclusive alunos com necessidades educacionais especiais. O presente trabalho, que teve como objetivo analisar proposta de Educação Ambiental em uma Instituição que atende alunos com necessidades educacionais especiais, procurou sensibilizar, mobilizar e envolver os alunos nas necessidades de preservação ambiental, difundindo a cidadania ecológica. Por meio de pesquisa qualitativa, foram desenvolvidas diversas atividades relacionadas ao meio ambiente, em um período de quatro meses, para um grupo de 11 alunos, utilizando-se de diferentes instrumentos para a coleta de dados, fundamentados na pesquisa-ação. A partir da leitura do material coletado, constatou-se que a sensibilização dos alunos esteve presente em ações relatadas por professores, pela direção e pelos pais no decorrer das atividades, quando os alunos apresentaram, em diversos momentos, pensamentos críticos. Entretanto, o grupo demonstrou comportamentos e níveis de sensibilização diversificados quanto à temática, o que reforça a necessidade de uma intensificação no trabalho de Educação Ambiental para a formação e inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental, Educação Especial, Consciência Ecológica.

## ABSTRACT

Environmental issues have been discussed intensively and the education has become an influential instrument for the awakening of the ecological consciousness. However, it is necessary that the practice reaches everyone, including the students with special educational needs. This study aimed to analyze a key proposal of the environmental education in one institution that assists students with special educational needs, looking sensitize, mobilize and engage the students in the needs of environmental conservation, spreading ecological citizenship. Through a qualitative research, many activities related to the environment were developed over a period of four months for a group of 11 students, using different instruments for a data collection, based on action research. From the reading of the material collected, it was found that the awareness of the students was present in actions reported by teachers, management, parents and during the activities where students showed in many times critical thoughts. However, the group demonstrated behaviors and different levels of awareness about the thematic, which reinforces the need of intensify works in Environmental Education for the training and inclusion of students with special educational needs.

**Key words:** Environmental Education, Special Education, Ecological Consciousness.

## INTRODUÇÃO

Há três milhões de anos, época em que surgiram os primeiros hominídeos, em todos os continentes existiam florestas, tão selvagens quanto os próprios humanos. Esses seres desenvolveram certas habilidades ao longo de milhões de anos e perceberam que algumas de suas ações podiam modificar o ambiente e trazer vantagens, transformando a natureza (MENDONÇA, 2004).

A partir da Revolução Industrial no século XVIII, o ser humano passou a exercer forte pressão sobre o meio ambiente com suas ações drásticas (PASQUALETTO e MELO, 2007). O modelo econômico e a lógica de acumulação desencadearam uma “guerra” entre o ser humano e a natureza (GUTIÉRREZ e PRADO, 2000).

No final da década de 1980, os questionamentos sobre a temática ambiental começaram a se orientar para outro rumo, defendendo a necessidade de se pensar nas questões ambientais associadas às questões sociais (DUTRA, 2005).

Com isso, a problemática ambiental pôde traçar um novo caminho para a educação, pois não se trata de transmitir conteúdos, conceitos, mas sim de aprender a olhar e a ler a natureza, entendendo a ciência como criatividade e atividade que permite integrar a arte e os diferentes conhecimentos, abandonando o paradigma racionalista de ciência e de exploração dos recursos naturais (ALMEIDA e OLIVEIRA, 2007).

Assim, a Educação Ambiental (EA), tal como a própria Educação, ainda continua caminhando lentamente no que se refere ao processo de efetivação de mudanças nas atitudes e comportamentos humanos em relação ao ambiente (SATO, 2003).

Nesse ínterim, a Educação Ambiental tem como princípio a inclusão, a participação e a cooperação entre os membros da sociedade, devendo capacitar o cidadão para uma leitura crítica da realidade e uma participação consciente no espaço social (DIAS, 1998).

Assim, as escolas, sendo formadoras de cidadãos, deveriam abordar a questão ambiental por obrigatoriedade social e legal. Os alunos com Necessidades Educacionais Especiais (NEEs), quando matriculados em uma instituição

educacional, independentemente de sua linha pedagógica, deveriam participar do currículo proposto, o qual deve abranger a questão ambiental (OLIVEIRA, 2007).

Analisando-se a história da Educação Especial, pode-se observar que, nas últimas décadas, tanto a fase caracterizada por comportamentos sociais de negligências ou maus tratos quanto aquela caracterizada por comportamentos de proteção e de filantropia para com os deficientes estão sendo progressivamente superadas (BRASIL, 1994).

Todos têm condições de aprender, sendo necessário desenvolver os meios para que isso aconteça e para que a Educação Especial leve a uma nova compreensão do ser humano, tornando-o íntegro, ajustado, capaz de ser feliz e não sendo obstáculo à felicidade dos outros (CANZIANI, 1985).

O conteúdo de Educação Ambiental, que tem como objetivo a inclusão, a participação e a cooperação, deveria, então, ser ajustado às características de aprendizado do deficiente mental, que apresenta, por exemplo, menor capacidade de abstração (KIRK e GALLAGHER, 1996). Desta forma, seria possível desenvolver a nova concepção de ética integrada à ecologia, chamada de ecocidadania, a qual busca um contexto de consciência individual e coletiva das responsabilidades cotidianas.

Para Oliveira (2007), a educação voltada às pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NEEs) busca ingressá-las na sociedade, tornando-as participativas socialmente, e, diante disso, o ensino da EA é de fundamental importância no currículo formal e informal para a construção de cidadãos.

O presente trabalho objetivou, portanto, abordar a temática ambiental em um grupo de alunos com Necessidades Educacionais Especiais com a intenção de sensibilizá-los e envolvê-los na temática da preservação ambiental, difundindo, assim, a cidadania ecológica.

## MÉTODO E MATERIAIS UTILIZADOS

A Instituição especializada escolhida foi a APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) de Mogi Mirim. Nesta, os alunos são divididos por etiologias diferenciadas, como, por exemplo: do mais deficiente ao menos

deficiente, segundo características qualitativas. No caso do grupo pesquisado, 11 alunos possuíam quatro tipos diferentes de deficiências: Síndrome de Down, paralisia cerebral, deficiência mental e atraso no desenvolvimento neuropsicomotor (ADNPM).

Este trabalho fundamentou-se em uma pesquisa qualitativa como procedimento metodológico, enquadrando-se aos propósitos iniciais da pesquisa para a consecução de seus objetivos. Desta forma, foi utilizada a modalidade pesquisa-ação, por ser capaz de proporcionar a manifestação do coletivo. Pode-se dizer que a pesquisa-ação é caracterizada como um tipo de pesquisa social com base empírica, concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo; a pesquisa não se limita à ação, pressupõe um aumento do conhecimento e do nível de consciência das pessoas ligadas à situação e do próprio pesquisador (THIOLLENT, 2000).

No decorrer do trabalho, foram utilizados diferentes instrumentos para se obterem as respostas para o objeto de estudo. Para isso, o trabalho foi dividido em três fases: diagnóstico, execução das atividades e análise dos resultados.

Na primeira fase, o diagnóstico, buscou-se descobrir o interesse e o conhecimento inicial dos alunos, evidenciando-se os principais problemas e as eventuais ações. Para a coleta de dados, foram realizadas entrevistas semiestruturadas, questionários e observação.

Já na segunda fase do trabalho, foram executadas as atividades, aplicadas durante quatro meses, uma vez por semana (terças-feiras), no período das 9:00 às 11:00 da manhã. As atividades foram divididas em cinco temas (Meio Ambiente, Flora, Fauna, Lixo e Água), e as estratégias utilizadas foram as seguintes: histórias infantis, confecção de fantoches, dinâmicas, brincadeiras ecológicas, atividades gráficas e visitas, seguindo-se um plano preestabelecido. Durante as atividades, os momentos foram registrados por fotografias.

A utilização de atividades, em suas diversas formas, contribuiu para constatar o que foi absorvido pelos alunos, o que seria necessário alterar e o que foi mais interessante para eles (MARQUES et al., 2006).

E, finalmente, na terceira fase, foram analisadas as informações obtidas por meio de entrevistas, questionários e observações durante todo o desenvolvimento do trabalho e das produções dos alunos.

O presente trabalho foi aprovado, sem pendências, pelo Comitê de Ética em Pesquisa e Mérito Científico – UNIARARAS, com o parecer nº 163/2008.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa com abordagem qualitativa busca dados para que estes sejam analisados sob um enfoque descritivo e interpretativo, ou seja, os dados coletados devem ser comparados e analisados juntamente à revisão bibliográfica (MOREIRA, 1990).

Após as entrevistas realizadas inicialmente, os sujeitos pesquisados foram organizados em dois públicos: os profissionais e os alunos. Os profissionais entrevistados foram: a coordenadora pedagógica (pedagoga) e a professora (pedagoga), ambas atuando na Instituição há mais de cinco anos. Quanto aos alunos, houve uma classificação conforme sexo e idade, totalizando 11 alunos entrevistados.

A idade deles variava entre oito e 11 anos, havendo, portanto, um aluno com oito anos; cinco alunos com nove anos (duas do sexo feminino e três do sexo masculino); quatro alunos com dez anos (dois do sexo masculino e duas do sexo feminino) e, finalmente, um aluno com 11 anos.

### **Uma visão geral de EE e EA segundo a fala dos participantes**

No primeiro momento da entrevista com os profissionais, foi questionada a visão destes sobre o conceito de Educação Especial. Suas falas podem ser observadas no Quadro 1 a seguir.

**Quadro 1** Recortes da fala dos profissionais entrevistados sobre o conceito de Educação Especial (EE).

<i>Sujeito</i>	<i>Fala dos sujeitos</i>
Coordenadora pedagógica	<i>“Modalidade de ensino para complementar o ensino comum ou substituí-lo.”</i>
Professora	<i>“Forma de atendimento às necessidades individuais de cada um, possibilitando seu desenvolvimento.”</i> <i>“Propicia condições para que a individualidade dos alunos se manifeste.”</i>

Os dados apresentados na Tabela 1 demonstram que os profissionais da Instituição acreditam que a Educação Especial (EE) seja um complemento ou uma forma de substituição do ensino comum, já que as atividades desenvolvidas servem de apoio e oportunidade para o desenvolvimento de cada aluno.

Desta forma, considerando-se os dizeres do Ministério da Educação (2006) sobre a EE, a igualdade no acesso na escola regular, mesmo estando na Constituição deste 1988, ainda não é realidade para muitos alunos especiais. As instituições especializadas, frente a isso, oferecem um complemento ao ensino regular ou até mesmo o substituem (MANTOAN, 2006), pois apresentam condições essenciais para o desenvolvimento do aluno.

Esse assunto ainda é muito discutido, já que muitos autores possuem uma visão contrária às instituições especializadas, as quais, segundo eles, estariam contra à Inclusão Escolar. Entretanto, a situação do ensino brasileiro ainda é precária e não está preparada para receber estes alunos.

Diante disso, pode-se afirmar que é necessário preparar a sociedade, dar condições às escolas e aos professores para que possam receber os alunos especiais, caso contrário, estes podem se sentir excluídos pelo elenco social e escolar.

Com relação ao conceito de Educação Ambiental, pode-se verificar no Quadro 2 a seguir a visão dos profissionais entrevistados.

**Quadro 2** Recortes da fala dos profissionais entrevistados sobre o conceito de Educação Especial (EE).

<i>Sujeito</i>	<i>Fala dos sujeitos</i>
Coordenadora pedagógica	<i>“Tudo relacionado ao nosso Planeta.”</i> <i>“Conjunto entre fauna, flora, terra, água e ar, tudo acontecendo em harmonia.”</i>
Professora	<i>“É o estudo do meio em que vivemos e tudo que tem vida dentro dele.”</i> <i>“Visa a uma melhor forma de vida para conservar, defender e reestruturar o meio ambiente e toda natureza a nossa volta.”</i>

Infelizmente, o ser humano, que é protagonista e precursor de diversas consequências que afetam a qualidade ambiental, não é observado nessa interação. Além disso, não se destaca a EA como processo para a sensibilização das pessoas; ela é apenas uma definição associada ao meio ambiente.

Conforme aponta a Tabela 1 a seguir, os alunos apresentam comportamentos diversificados, o

que demonstra a diversidade de opiniões. Quando perguntado se a escola é limpa, por exemplo, uns alunos apontam outros com o dedo, enfatizando quem é que suja a escola. Além disso, foi possível perceber que os temas mais lembrados por eles foram lixo e água, talvez os mais trabalhados no dia a dia.

**Tabela 1** Recortes da fala dos alunos sobre o meio ambiente e as atividades relacionadas à questão ambiental.

<i>Temas</i>	<i>Fala dos sujeitos</i>	<i>Nº de sujeitos</i>
Conhecimento sobre meio ambiente	<p><i>“As pessoas cortam as árvores para fazer lenha, e no rio jogam sujeira.”</i></p> <p><i>“Lixo tem que ser jogado no lixo, e não no chão.”</i></p> <p><i>“Jogar água nas plantas.”</i></p> <p><i>“A água é importante para beber.”</i></p> <p><i>“O lixo tem que ser colocado no saco de lixo e depois na rua.”</i></p>	10
Atividades sobre meio ambiente	<p><i>“Atividades que envolvem animais.”</i></p> <p><i>“Deveria haver mais atividades, por causa das plantas.”</i></p>	6

Para analisar o conceito de meio ambiente dos alunos e as ações para melhorá-lo, foram

destacadas algumas falas, que podem ser observadas na Tabela 2 a seguir.

**Tabela 2** Recortes da fala dos alunos sobre conceito de meio ambiente e ações para melhorá-lo.

<i>Temas</i>	<i>Fala dos sujeitos</i>	<i>Nº de sujeitos</i>
Conceito de meio ambiente	<p><i>“Só as árvores.”</i></p> <p><i>“São aqueles gafanhotos que comem plantas.”</i> (apontando o dedo para um)</p> <p><i>“É uma planta, argila e só isso.”</i></p>	5
Ações para melhorar o meio ambiente	<p><i>“Não jogar lixo no chão.”</i></p> <p><i>“Plantar mais árvores.”</i></p> <p><i>“Não cortar as árvores.”</i></p> <p><i>“Jogar água nas plantas para ficar feliz.”</i></p> <p><i>“Colocar veneno para o marimbondo beber e morrer.”</i></p> <p><i>“Não bater nos bichos.”</i></p>	10

As falas apresentadas na Tabela 2 demonstram uma visão fragmentada, característica da própria sociedade. Ficou evidente que a maioria dos estudantes que participaram da pesquisa não se vê como parte integrante do meio ambiente, o que pode ser considerado o reflexo de uma crise de percepção.

É válido ressaltar que esta maneira dicotomizada de ver o mundo é resultado de

séculos de influência de um modelo e de uma visão de mundo ancorados principalmente no racionalismo cartesiano (CAPRA, 1982).

Quanto à sensibilização ambiental, foi possível perceber que os alunos demonstram embasamento no que se refere a esta questão, o que reforça que eles se interessam pela temática. Algumas falas merecem destaques, como:

*“Na Mata Atlântica, as pessoas cortam as árvores para fazer lenha.”*

*“Eu joga lixo no lixo, e se eu ver lixo no chão, eu pego e joga no lixo.”*

*“Não joga lixo no chão, é falta de educação.”*

O grande interesse dos alunos pela questão ambiental justifica, portanto, a abordagem do assunto pela Instituição com mais frequência.

Visando destacar a percepção adquirida pelos alunos após a execução das atividades, dois temas foram destacados na entrevista final: quem faz parte da natureza e uma ação para melhorar o planeta.

*“Os bichos, as pessoas e as plantas.”*

*“Tudo.”*

*“Jogar lixo no lixo.”*

*“Não desperdiçar água.”*

*“Não colocar fogo no mato (polui o ar) e não desperdiçar comida.”*

Pode-se observar que, apesar da grande variedade nas respostas, os alunos incluíram as pessoas como parte da natureza, fato este que não ocorreu na entrevista anterior. Dessa forma, após a entrevista final, nota-se que os alunos apresentaram um grau de sensibilização significativo.

#### Visão dos pais

Todos os pais e/ou responsáveis pelos alunos da Instituição pesquisada neste trabalho responderam ao questionário, totalizando 22. Os próprios alunos entregaram o questionário, junto a

um recado, solicitando que os pais e/ou responsáveis o respondessem e o devolvessem o mais breve possível por intermédio dos alunos.

Como esperado, houve dificuldade em obter as respostas, pois os responsáveis não devolveram ou não preencheram o questionário completamente. Desta forma, apenas nove foram entregues preenchidos (completos ou incompletos), sendo de oito mães e de apenas um pai.

De acordo com o material coletado, o primeiro tema analisado foi em relação aos alunos especiais: “quem são os alunos especiais?”. Na concepção dos pais, os alunos especiais são vistos conforme as seguintes falas:

*“Aquele que necessita de mais atenção.”*

*“São seres humanos muito carinhosos, amáveis.”*

*“Aluno que tem dificuldade de aprender.”*

*“Que fazem parte da nossa vida.”*

Pode-se observar que a visão dos pais e/ou responsáveis sobre os alunos especiais é semelhante, ou seja, eles necessitam de mais atenção, têm dificuldades de aprender e são carinhosos e amáveis.

Um segundo tema que surgiu das respostas dos questionários foi: “o papel da escola na formação da identidade e o interesse dos alunos sobre o meio ambiente”.

Nesse ponto, há formação de duas categorias, descritas na Tabela 3 a seguir.

**Tabela 3** Recortes da fala dos pais e/ou responsáveis sobre o papel da escola na formação de identidade e do interesse dos alunos sobre o meio ambiente.

<i>Tema</i>	<i>Subcategorias</i>	<i>Fala dos sujeitos</i>	<i>Nº de sujeitos</i>
A escola forma a identidade do aluno	Sim	<i>“Pela competência da escola e seus professores.”</i>	08
	Não	Sem relato	02
O interesse do seu filho sobre o meio ambiente	Sim	<i>“Plantas e animais.”</i> <i>“Preservar a natureza.”</i> <i>“Interesse em animais domésticos.”</i>	10
	Não	Sem relatos	0

Como pode ser observado na Tabela 3, a maioria dos responsáveis está ciente de que a permanência do filho na Instituição terá significado importante na formação de sua identidade. Estes pais acreditam que, por ser uma escola com profissionais competentes, os alunos estarão preparados para a sociedade.

Na fala dos pais, os filhos demonstram interesse pelas questões ambientais, fato observado em casa pelo cuidado com os animais

de estimação ou por comentários diversos sobre as atividades desenvolvidas na escola. No entanto, vale destacar que cada um dos alunos tem uma percepção diferente sobre o que é e como tratar o meio ambiente (MARQUES, et al., 2006).

Outro tema destacado pelas respostas dos pais e/ou responsáveis refere-se à ação que a família pratica para proteger o meio ambiente, conforme apontam os recortes de fala expostos na Tabela 4 a seguir.

**Tabela 4** Recortes da fala dos pais e/ou responsáveis sobre a ação praticada em casa para proteger o meio ambiente.

<i>Tema</i>	<i>Subcategorias</i>	<i>Fala dos sujeitos</i>	<i>Nº de sujeitos</i>
Em casa, vocês praticam alguma ação que visa proteger o meio ambiente?	Sim	<p><i>“Separação do lixo: recicláveis (para uma pessoa que recolhe) e orgânico.”</i></p> <p><i>“Proteger animais e plantas.”</i></p> <p><i>“Não jogar lixo no chão.”</i></p> <p><i>“Mantemos o ambiente sempre limpo, sempre atentos com a dengue.”</i></p>	09
	Não	Sem relato	01

Na Tabela 4 é possível perceber que, em sua maioria, as famílias possuem alguns comportamentos adequados à questão ambiental, buscando uma prática satisfatória frente ao meio ambiente, com atitudes do dia a dia.

O comportamento adequado em casa reflete-se em ações adequadas na sociedade. Além disso, as ações positivas da família são

fundamentais para reforçar e aprofundar a abordagem efetuada na Instituição, no intuito de favorecer o aprendizado dos conteúdos.

Para observar a sensibilização dos alunos em casa, foram destacados pontos importantes segundo a fala dos pais e/ou responsáveis após o desenvolvimento do projeto. Os recortes de fala podem ser observados na Tabela 5 a seguir.

**Tabela 5** Recortes de fala dos pais e/ou responsáveis sobre ação de cuidado com o meio ambiente e aceitação do projeto.

<i>Tema</i>	<i>Subcategorias</i>	<i>Fala dos sujeitos</i>	<i>Nº de sujeitos</i>
Ação ou fala no cuidado com o meio ambiente	Sim, foi presenciado	<i>“Ela falou sobre a dengue, para não deixar água parada.”</i> <i>“Ela ficou muito atenciosa com o lixo, na separação.”</i>	03
	Não foi presenciado	Sem relato	01
Como foi a aceitação do projeto	Ótima	<i>“Foi muito boa, ele sempre fala que os tios ensinaram, como se deve comportar com o meio ambiente.”</i>	04
	Ruim	Sem relato	0

De acordo com os dados apresentados na Tabela 5, os pais citaram que perceberam mudança de comportamento e atitude dos filhos. Temas que estão na mídia, como a dengue e o lixo, ganham destaque para eles, questionando os pais sobre o porquê dessa situação.

Em todas as atividades, os alunos participaram ativamente, demonstrando interesse pelos assuntos abordados, e, em determinados momentos, questionando alguns pontos discutidos. Assim, pôde-se observar que os alunos estavam dispostos a aprender e que demonstravam afinidade com os temas.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo sobre a inserção do tema Meio Ambiente no ensino escolar de alunos com necessidades educacionais especiais é fundamental para o fortalecimento da discussão desse processo no setor educacional. Porém, a realidade do cotidiano escolar tem demonstrado que muitas instituições encontram dificuldades para trabalhar com essa proposta.

Pelo exposto neste trabalho, observa-se a importância de uma atuação efetiva da instituição

do desenvolvimento da EA. Além disso, é possível destacar os seguintes pontos:

- A afetividade foi um aspecto observado em todo o desenvolvimento das atividades. Os alunos pesquisados demonstraram acolher com expectativa e afeição os diversos temas de trabalhos propostos.

- A temática de Educação Ambiental gerou interesse nos alunos, os quais aguardavam com muita expectativa a abordagem e o aprofundamento dos assuntos.

- O grupo demonstrou comportamentos e níveis de sensibilização diversificados quanto à temática, o que reforça a necessidade de uma intensificação no trabalho.

É recomendado à instituição que realize atividades que envolvam a questão ambiental, estabelecendo objetivos e planejamento. Os comportamentos adquiridos relativos à preservação do meio ambiente devem ser sempre reforçados. É preciso persistir no processo de Educação Ambiental, uma vez que ele é longo e envolve mudanças culturais e ações contínuas.



O desenvolvimento de trabalhos semelhantes contribuem para a formação de cidadãos mais sensibilizados com as questões ambientais, mesmo que componham um grupo pequeno. Para mudanças de hábitos e comportamentos, necessita-se de mais tempo, além da fundamental participação de outros setores da sociedade para sua continuidade.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. P. Q.; OLIVEIRA, C. I. Educação ambiental: importância da atuação efetiva da escola e do desenvolvimento de programas nesta área. **Revista eletrônica do mestrado em Educação Ambiental**. v. 18, jan./jul. 2007.

Disponível em:

<<http://www.seer.furg.br/remea/article/view/3309/1969>> Acesso em: 30 maio 2014.

BRASIL. **Declaração de Salamanca e linhas de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília: Ministério da Justiça/CORDE, 1994.

CAPRA, F. **O ponto de mutação**. São Paulo: Cultrix, 1982.

CANZIANI, M. L. B. **Educação Especial**: visão sobre um processo dinâmico e integrado. Curitiba: Educa, 1985.

DIAS, G. F. **Educação Ambiental**: princípios e práticas. 5. ed. São Paulo: Gaia, 1998.

DUTRA, M. R. O. **Professores e Educação Ambiental**: uma relação produtiva. 2005. 136 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2005.

GUTIÉRREZ, F.; PRADO, C. **Ecopedagogia e cidadania planetária**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

KIRK, S. A.; GALLAGHER, J. J. **Educação da criança excepcional**. Tradução Marílea Zanella Sncviente. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão Escolar**: O que é? Por quê? Como fazer? 2. ed. São Paulo: Moderna, 2006

MARQUES, E. S. et al. Educação Ambiental para crianças que apresentam necessidades educacionais especiais: Síndrome de Down que participam da educação inclusiva. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOCIEDADE INCLUSIVA PUC MINAS, 4., Betim, MG. Trabalho apresentado oralmente, out. 2006.

MENDONÇA, R. **Como cuidar do seu meio ambiente**. 2. ed. São Paulo: Bei, 2004.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Educação inclusiva**: atendimento educacional especializado para a deficiência mental. Brasília: MEC/SEESP, 2006. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/defmental.pdf>>. Acesso em: 30 maio 2014.

MOREIRA, M. A. **Pesquisa em ensino**: O vê epistemológico de Gowin. São Paulo: EPU, 1990.

OLIVEIRA, L. F. C. **Uma análise das intervenções em educação ambiental numa instituição de alunos com necessidades educativas especiais**. 2007. 106 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação – FE, São Paulo, 2007.

PASQUALETTO, A.; MELO, E. L. Trilha sensível no memorial do cerrado da Universidade Católica de Goiás. **Revista eletrônica do mestrado em Educação Ambiental**. v. 18, jan./jul. 2007. Disponível em: <<http://www.seer.furg.br/remea/article/view/3308/1968>>. Acesso em: 30 maio 2014.

SATO, M. **Educação Ambiental**. São Carlos: Rima, 2003.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 10. ed. São Paulo: Autores Associados, 2000.